

7/10/1987

Contag continua fazendo pressão

A reforma agrária e o fim da violência no campo foram as reivindicações repetidas ontem pelos cinco mil trabalhadores rurais, há dois dias concentrados em Brasília, nas duas manifestações que fizeram nos Ministérios da Reforma Agrária e da Justiça. As lideranças mantiveram encontro de uma hora e entregaram um documento ao ministro da Reforma Agrária, Jáder Barbalho. Mas no Ministério da Justiça, o ministro Paulo Brossard sentiu-se "ofendido" pelos manifestantes, negando-se a recebê-los. "Faz duas ou três horas que estão me insultando e o insulto não é democrático", reagiu o ministro aos gritos de "fora Brossard" e "Brossard é latifundiário".

A presença dos trabalhadores rurais em Brasília tem dois objetivos. O primeiro é chamar a atenção dos constituintes para o capítulo da reforma agrária, para que possa ser viabilizada. O segundo ponto é mostrar ao governo a necessidade de uma decisão firme para que o processo de reforma agrária avance mais e seja estancada a violência no campo, além da necessidade de adotar uma política agrícola que beneficie os pequenos e miniprodutores.

No documento entregue ao ministro Jáder Barbalho, os trabalhadores informam que 2,5 milhões de trabalhadores rurais possuem áreas inferiores a 25 hectares, totalizando 25 milhões de hectares; e 12 milhões de família vivem na mais absoluta miséria, na condição de bóias-frias. Enquanto isso, menos de 4% dos proprietários rurais detêm quase 70% das terras cadastradas no País. Na exposição oral feita a Jáder Barbalho, o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais — Contag, José Francisco da Silva, disse que a limitação dos instrumentos à disposição do governo, como o Estatuto da Terra, não justifica o atraso. Para ele, o Plano Nacional de Reforma Agrária faz parte de um projeto do governo, e, portanto, depende dele enfrentar os latifundiários e proceder às desapropriações.

Do ministro da Reforma Agrária os trabalhadores ouviram que o ministério está aberto ao diálogo e que o documento estava sendo recebido como uma colaboração. Para o ministro, a reforma agrária não é o único projeto do governo e não significa apenas distribuição de terras. Segundo ele, além da distribuição da terra, o governo precisa preocupar-se com a análise do solo e com a infra-estrutura, para que seja possível produzir.

Já o documento que seria entregue a Brossard informa que foram assassinados 685 trabalhadores rurais em 1985, e 86 nos primeiros nove meses deste ano. Entre as sete reivindicações, os trabalhadores pedem a apuração imediata de todos os assassinatos, a punição dos culpados, o desmantelamento das milícias e rigorosa investigação das fazendas onde se explora o trabalho escravo. Os dois documentos são assinados pela Contag, Comissão Pastoral da Terra, CUT e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

(Página 7)